

EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v16i31p1-6>

Caio Gagliardi ^I
Jerónimo Pizarro ^{II}
Rui Sousa ^{III}

Em 2023, celebrou-se o centenário de nascimento de Eduardo Lourenço, marcando um momento importante na construção da memória coletiva daquele que é um dos mais prolíficos, diversificados e influentes pensadores portugueses de todos os tempos. Ao longo de mais de seis décadas de atuação crítica, Lourenço redefiniu a paisagem do ensaísmo português em diversos domínios culturais. Sua prolífica trajetória enfatiza especialmente a literatura, a identidade nacional e o problema colonial português, a evolução histórica europeia e a delimitação de sua própria filosofia como uma inscrição heterodoxa contra os cânones estabelecidos. Além disso, Lourenço dedicou atenção a uma miríade de expressões artísticas, desde a música e o cinema até a pintura.

A jornada de homenagem ao autor, organizada pelo Grupo 1 - Literatura e Cultura Portuguesas (CLEPUL) e pela Cátedra de Estudos Portugueses Fernando Pessoa (Universidad de los Andes), em junho de 2023, enquadrou-se no contexto mais amplo de uma semana de eventos dedicados a Pessoa e sua recepção crítica. Central nessa comemoração estava um dos pontos focais do trabalho intelectual de Lourenço: a importância primordial do autor de *Mensagem* nas literaturas portuguesa e europeia. No entanto, esse foco não exauriu o escopo do evento, pois outras facetas das contribuições do ensaísta também foram devidamente reconhecidas.

A comunidade acadêmica foi convidada a propor artigos sobre os seguintes tópicos:

1. A crítica de Eduardo Lourenço à tradição crítica pessoana.
2. Eduardo Lourenço, pensador das culturas de expressão portuguesa.

^I Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{II} Universidad de los Andes, Bogotá, Colômbia.

^{III} Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

3. Eduardo Lourenço e a tradição literária portuguesa.
4. Eduardo Lourenço e o ensaio como um gênero heterodoxo e controverso.
5. Eduardo Lourenço, cultura portuguesa e identidades ibérica, europeia e ocidental.

O resultado desse evento é o número especial da revista *Desassossego*, que abrange uma seleção de contribuições perspicazes na exploração de diferentes dimensões do legado deixado pelo escritor que nos deixou em dezembro de 2020, aos 97 anos.

Em seu artigo, Carlos Conte Neto oferece uma análise do influente ensaio “Uma literatura desenvolta ou os filhos de Álvaro de Campos”, publicado pela primeira vez em outubro de 1966 na revista *O Tempo e o Modo* e recolhido no volume *O Canto do Signo*, de 1994. Conte Neto situa o ensaio de Lourenço no contexto literário e cultural de sua época, examinando sua relação com o neorrealismo e sua distinta dimensão moral, um dos temas estruturantes do pensamento do jovem Lourenço. O artigo destaca a argumentação do ensaísta no panorama de uma tradição de contestação enraizada no subconsciente português, iluminando a natureza inovadora da prosa de Lourenço.

A contribuição de Flávio Rodrigo Penteadó investiga o impacto transformador da primeira edição de textos atribuídos ao *Livro do Desassossego*, publicada em 1982, nos estudos sobre Fernando Pessoa. Penteadó argumenta que a receptividade de Lourenço às mudanças ocorridas na crítica pessoana, evidenciada pelos ensaios compilados em *Fernando, Rei da nossa Baviera*, de 1986, reflete uma mudança de perspectiva que, apesar do impacto do *Livro do Desassossego*, já era, considerando bem, detectável em obras anteriores de Lourenço. O artigo explora o modo como as reflexões de Lourenço sobre Pessoa evoluíram ao longo do tempo, culminando em uma compreensão mais profunda de sua obra.

Antonio Augusto Nery e Eduardo Soczek Mendes analisam trechos com estilo shandiano de quatro obras de Almeida Garrett e Alexandre Herculano, dois personagens-chave do Romantismo português, sob uma perspectiva parcialmente baseada nas reflexões de Eduardo Lourenço. O estudo apresentado destaca os esforços de Lourenço para reconsiderar o cenário político, religioso e cultural de Portugal por meio dos escritos desses autores do século XIX, estabelecendo conexões entre passado e presente na tradição literária portuguesa.

O estudo de Caio Gagliardi leva em consideração o extenso conjunto da fortuna crítica lourenciana de Fernando Pessoa para focar, como pilares de sua visão, as refutações à crítica pessoana de João Gaspar Simões e à de José Augusto Seabra, assim como à “exaltação genesíaca de Walt Whitman”. Gagliardi explora como o profundo entendimento de Lourenço a respeito da ironia pessoana distingue a sua abordagem, revelando insights sobre o distanciamento poético de Pessoa e suas implicações para a interpretação da obra.

Ricardo Vasconcelos revisita os pensamentos de Eduardo Lourenço sobre o livro *Indícios de Ouro*, de Mário de Sá-Carneiro, examinando dois ensaios que permitem traçar o lugar atribuído ao poeta no quadro da leitura dos escritores veiculados pela *Orpheu*. Vasconcelos analisa as interpretações de Lourenço sobre a modernidade do poeta de *Dispersão* e sobre a especificidade de sua representação como figura situada entre o Romantismo e o Simbolismo, destacando sobretudo algumas nuances de Lourenço a respeito da evolução poética de Sá-Carneiro.

Finalmente, a resenha de Flávio Rodrigo Penteado à biografia de Fernando Pessoa por Richard Zenith reflete sobre o gênero biográfico e seu papel na remodelação de nossa compreensão da vida e da obra de Pessoa, desafiando percepções predominantes do escritor como um criador distante.

Coletivamente, essas contribuições oferecem uma exploração multifacetada do profundo impacto de Eduardo Lourenço na literatura e na cultura portuguesas. Elas atestam seu legado duradouro como pensador crítico e iluminam a relevância contínua de suas ideias para a pesquisa contemporânea. Ao mergulharmos neste número especial da *Desassossego*, embarcamos em uma jornada de descoberta intelectual guiada pela influência indelével de Eduardo Lourenço para o panorama cultural português.

São Paulo; Bogotá; Lisboa

Caio Gagliardi,
Jerónimo Pizarro
Rui Sousa

Editores convidados do Dossiê “Homenagem a Eduardo Lourenço”

Este número da *Desassossego* traz também artigos remanescentes do profícuo Dossiê “Literatura e Mito: História, Memória e Identidade”, organizado pelas Profas. Dras. Flavia Maria Corradin e Alleid Ribeiro Machado. Da importante e interessante safra de artigos aprovados, o conjunto que aqui se publica trabalha os conceitos provocadores do dossiê em dois sentidos: sejam as construções mitológicas atravessando a história portuguesa, seja a mundividência portuguesa relendo o mito. Ainda as organizadoras, sagazes na sua seleção, guardaram para esta segunda parte os artigos que, sem perder a temática do dossiê, dialoga com a “Homenagem a Eduardo Lourenço” que capitaneia este número.

Assim, abre-se esta segunda parte do número com o texto de Maria Eduarda Miranda Paniago, que vê na poesia de Manuel Alegre, produto de um Portugal recém-saído de uma ditadura, a revisitação de um passado que já se torna mítico na construção da cultura portuguesa.

Ainda no campo do gênero lírico, Mariana Pereira Guida vai ler o mito da caverna de Platão num texto de Teixeira de Pascoaes. A estratégia da autora para o dossiê, portanto, segue inversa, no sentido não de uma construção mítica portuguesa, mas de tomar uma leitura portuguesa de um mito clássico.

Retroagindo ainda mais no tempo, aportamos no grande nome do campo histórico na literatura portuguesa do século XIX, Alexandre Herculano. Eduardo Soczek Mendes, cuja contribuição soma-se àquela no dossiê em homenagem a Eduardo Lourenço, vai partir de uma ausência: a retirada do Milagre de Ourique de sua *História de Portugal*. Rastreado esta ausência, Mendes analisa cartas de Herculano para compor o panorama que o levou à exclusão do mito – e as consequentes desavenças geradas por tal exclusão.

Os dois derradeiros textos deste segmento desta seção da *Desassossego* viaja novamente para o pensamento contemporâneo e mergulha nos estudos pós-coloniais para compreender Portugal e a construção de sua alteridade. Assim, Kairo Lazarini se debruça sobre *O esplendor de Portugal*, de António Lobo Antunes, em que o autor luso

disseca a construção da identidade portuguesa – ou desconstrução, se pensarmos que o livro de Lobo Antunes dialoga diretamente com a historiografia oficial do Estado Novo.

No mesmo registro dos estudos pós-coloniais, Júlia Beralde Gonçalves traz a narrativa de Djaimilia Pereira de Almeida, no seu recentíssimo *Luanda, Lisboa, Paraíso*, de 2017. Sem deixar de também render homenagem a Eduardo Lourenço, a estudiosa vai, através da escrita de Almeida, ler os trânsitos identitários que extrapolam os limites territoriais para a construção de uma identidade nacional.

Ainda neste número retomamos nossa seção “Vária”, em que são publicados artigos científicos cujo escopo seja a cultura e literatura portuguesas. Neste número, trazemos três artigos de fôlego, que muito podem contribuir para os estudos portugueses.

O vazio inefável é o tema em torno do qual Ibrahim Alisson Yamakawa tece sua análise de *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*, de Gonçalo M. Tavares.

Por outro lado, Maurício Dutra Félix e Jorge Vicente Valentim retomam a poética pós-moderna para a leitura de *Pode um desejo imenso*, de Frederico Lourenço. As releituras propostas no título do artigo ora remetem à Antiguidade Clássica, ora à tradição literária camoniana, sempre no rastro de Lourenço sobre aspectos homoeróticos possíveis de serem lidos.

Boa leitura!
Os editores.

Licença: 

Caio Gagliardi

Professor de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo. Doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas.

Contato: caiogagliardi@usp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4422-7544>

Jerónimo Pizarro

Professor Associado da Facultad de Artes y Humanidades na Universidad de los Andes, Colômbia. Doutor em Literaturas Hispânicas pela Universidade de Harvard.

Contato: jeronimopizarro@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9688-9830>

Rui Sousa

Investigador do Grupo 1 do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa. Mestre em Estudos Românicos – Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea e Doutor em Estudos de Literatura e de Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Contato: ruidnsousa@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2810-0092>